



Displasia coxofemoral em gato - Relato de caso

Vitória Oliveira Gomes de Sá^{1*}, Júlia Mendes Almeida¹, Bárbara Isabela Alves de Assis Gomes¹, Mariana Araújo Rocha², Natália dos Anjos Pinto², Carolina Torsani Duarte Vasconcellos², Charmila Souza D' Soares²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: ovitoria421@gmail.com

²Discente no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral é uma doença de caráter genético, caracterizada pela incongruência entre cabeça do fêmur e acetábulo¹. Em gatos, as principais raças acometidas são Maine Coon, Persa e Himalaio, tendo uma maior ocorrência em fêmeas². Os sinais clínicos podem ser de difícil reconhecimento, porém incluem claudicação de membros pélvicos, dificuldade para saltar e subir escadas, e relutância em agachar para defecar³. O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos, exame ortopédico e exame radiográfico^{4,5}. O tratamento conservador baseia-se na utilização de anti-inflamatórios, analgésicos, manejo ambiental e fisioterapia. No entanto, caso esse tratamento não seja suficiente para o controle dos sinais clínicos, procedimentos como excisão da cabeça e colo do fêmur ou a substituição total do quadril podem ser considerados como alternativas terapêuticas³. Este trabalho tem o objetivo de relatar um caso de displasia coxofemoral em um gato.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário da UFMG um gato, sem raça definida, fêmea, 4 anos de idade, 4,26 kg, castrado, FIV e FeLV negativo, domiciliado. O paciente apresentava histórico de episódios recorrentes de excitação, lambedura excessiva e sensibilidade na região lombossacra. A paciente estava em uso de gabapentina, na dose de 10 mg/kg, duas vezes ao dia, há 2 meses devido ao diagnóstico presuntivo de Síndrome de Hiperestesia Felina, entretanto não haviam sido realizados exames complementares para exclusão de outros diagnósticos.

Durante a avaliação clínica não foram observadas alterações. No exame neurológico, a única alteração observada foi sensibilidade à palpação de região lombossacra. Paciente possuía exames hematológicos e bioquímicos prévios, sem alterações. Foram solicitados exames de ultrassonografia abdominal e raio-X latero-lateral e ventro-dorsal da região lombossacra e pelve.

Não foram encontradas alterações no exame ultrassonográfico. Já na radiografia, foi observado: arrasamento do acetábulo direito, discreto remodelamento da cabeça femoral direita, devido a proliferações ósseas pericondrais e presença de esclerose e entesófitos nas margens craniodorsais dos acetábulos, sendo mais evidente no antímero direito (Fig. 1). Sugerindo uma doença articular degenerativa, mais evidente na articulação coxofemoral direita, secundária à displasia coxofemoral. Adicionalmente aos exames realizados, foi solicitado à tutora o preenchimento do *Checklist* de osteoartrite⁶ e filmagem da paciente subindo e descendo de móveis, brincando e andando.



Figura 1: Raio-X do paciente apresentando discreto remodelamento da cabeça do fêmur direito. (Fonte: Centro de Diagnóstico por Imagem do HV-UFMG).

Gato de Pelo Curto Americano⁷. Apesar disso, um estudo indicou que 5,8% (35/603) dos gatos acometidos pela displasia coxofemoral não possuíam raça⁸. Reforçando que apesar de existir uma predisposição racial, essa doença não deve ser ignorada em gatos sem raça definida, especialmente fêmeas².

O diagnóstico da displasia coxofemoral deve considerar o histórico do animal, sinais clínicos, exame ortopédico e exame radiográfico^{4,5}. Uma forma de melhorar a acurácia do exame clínico é a análise de vídeos do gato em seu ambiente domiciliar associado ao preenchimento do *Checklist* de osteoartrite⁶ pelo tutor, uma vez que essas ferramentas permitem uma melhor avaliação da dor associada à osteoartrite secundária a displasia coxofemoral⁹, já que os achados radiográficos comumente diferem da severidade dos sinais clínicos⁵.

Para o tratamento o fármaco de escolha foi o meloxicam na dose de 0,03 mg/kg, uma vez ao dia, durante 15 dias e fisioterapia², pois não havia sinais evidentes de desconforto. Os anti-inflamatórios não esteroidais são a primeira escolha farmacológica para a abordagem da osteoartrite³. Após 28 dias de tratamento com meloxicam, gatos com displasia coxofemoral apresentaram mudanças positivas no estilo de vida e no comportamento².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A displasia coxofemoral é uma doença frequentemente negligenciada em gatos, com impacto negativo na qualidade de vida, gerando dor e perda de mobilidade. Uma abordagem diagnóstica ampla incluindo métodos tradicionais como radiografia e exame ortopédico, associado a utilização de vídeos e questionários é essencial para o planejamento terapêutico, monitoramento da resposta clínica ao tratamento e evolução da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MORAILLON, Robert. et al. **Manual Elsevier de veterinária: Diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. Sétima edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- PERRY, K. **Feline hip dysplasia: A challenge to recognise and treat**. Journal of Feline Medicine and Surgery, Michigan, v. 18, p. 203-218, Março. 2016.
- DEABOLD, K. et al. **Feline Osteoarthritis Management**. *Veterinary Clinics of North America*. Small Animal Practice, Gainesville, v. 53, p. 879-896, Julho. 2023.
- KERWIN, S. **Orthopedic examination in the cat: Clinical tips for ruling in/out common musculoskeletal disease**. Journal of Feline Medicine and Surgery, Texas, v. 14, p. 6-12, Janeiro. 2012.
- ARNBJERG, J. **Recent information about hip dysplasia**. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, Dinamarca, v. 29, p. 21-34, Julho. 1999.
- Zoetis. **Checklist de osteoartrite**. Fevereiro. 2024. Disponível em: [https://www2.zoetis.com.br/content/pt/pages/Especies/Caes-e-Gatos/Veterinario/Dor-e-inflamacao/_assets/Solensia/Checklist-da-dor-\(OA\)-Gatos-%E2%80%93-Digital.pdf](https://www2.zoetis.com.br/content/pt/pages/Especies/Caes-e-Gatos/Veterinario/Dor-e-inflamacao/_assets/Solensia/Checklist-da-dor-(OA)-Gatos-%E2%80%93-Digital.pdf). Acesso em: 18 de abril de 2025.
- PATSIKAS, M. N. et al. **Hip dysplasia in the cat: a report of three cases**. Journal of Small Animal Practice, Grécia, v. 39, p. 290-294, Junho. 1998.
- KELLER, G. et al. **Hip dysplasia: A feline population study**. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, Columbia, v. 40, p. 460-464, Dezembro. 1998.
- ENOMOTO, M. et al. **Development of a checklist for the detection of degenerative joint disease-associated pain in cats**. Journal of Feline Medicine and Surgery, Carolina do Norte, v. 22, p. 1137-1147, Março. 2020.

A raça Maine Coon é a mais afetada pela displasia coxofemoral, representando 18-21% dos casos². Há relatos também nas raças Siamês e